

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**FAMÍLIA E ESCOLA:
UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA E URGENTE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lívia Maria de Oliveira Campos

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**FAMÍLIA E ESCOLA:
UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA E URGENTE**

por

Lívia Maria de Oliveira Campos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Prof^a Ma. Ivete Souza da Silva

Santa Maria, RS, Brasil
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia da
Especialização em Gestão Educacional

**FAMÍLIA E ESCOLA:
UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA E URGENTE**

Elaborada por:
Livia Maria de Oliveira Campos

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

Ivete Souza da Silva, Ma.
(Presidente/Orientadora)

João Luis Pereira Ourique, Dr. (UFSM)

Maiane Liana Hatschbach Ourique, Dr^a. (UFSM)

Agudo, 30 de novembro de 2012

AGRADECIMENTOS

Ao atingir essa etapa, quero gratular a todos que estiveram presentes durante essa caminhada.

A Deus, meu companheiro inseparável, por ter me fortalecido a cada etapa a ser vencida.

À minha família, pelo carinho e apoio em todos os momentos, em especial meu esposo Adilson Campos.

À minha Orientadora, Professora Mestra Ivete Souza da Silva, pela paciência e dedicação dispensadas durante a realização deste trabalho.

Aos meus colegas gestores do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, Luís Fernando, Marisandra e Leonardo, que fizeram parte da pesquisa.

À minha colega de trabalho, Jucemara Antunes, pelo incentivo e apoio.

E a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para tornar esta pesquisa possível.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

Autora: Lívia Maria de Oliveira Campos
Orientadora: Prof.^a Ma. Ivete Souza da Silva

Esta monografia investiga como os gestores escolares, no contexto atual, articulam-se para possibilitar a aproximação entre a família e a escola; tendo como objetivos específicos: identificar quais as possíveis estratégias que viabilizem a aproximação da família na escola; verificar como a relação família-escola interfere no processo ensino aprendizagem; e conhecer qual é a importância da relação família-escola no processo educacional. Tal pesquisa é de caráter qualitativo do tipo estudo de caso. Serão privilegiadas como fontes de informação a entrevista semiestruturada com professores na função de gestor. Para fundamentar a pesquisa, foram usados como autores principais: Castro (2002); Freire (1975, 1991); Libâneo (2007); Paro (1992, 1999, 2000); Piaget (1972, 2000). A análise dos dados possibilitou compreender quais estratégias os gestores utilizam para aproximação da família dos alunos com a escola, bem como, constatar que esta aproximação proporciona grandes benefícios no processo ensino-aprendizagem. O propósito desta parceria tão necessária e urgente, é que se construam, através de uma intervenção planejada e consciente, espaços de reflexão e experiências de vida, numa comunidade educativa. Reforça-se então a necessidade dos gestores dispensarem momentos de sua formação, para refletirem e reconstruírem essa relação importantíssima.

Palavras-chave: Relação Escola-Família; Gestão Democrática; Formação.

ABSTRACT

Monograph Specialization
Postgraduate Course Distance
Lato Sensu Specialization in Educational Management
Universidade Federal de Santa Maria

Author: Lívia Maria de Oliveira Campos
Advisor(a): Prof^a Ma. Ivete Souza da Silva

This composition investigates how the school managers, in the current context, are tied to enable the approximation between family and school, having as objectives: identify which are the possible strategies that allow the approximation of the family at school; check how the relationship family-school interferes in the learning process; and know what is the importance of family-school relationship in the educational process. This research is a qualitative study case that privileges as sources of information the semistructured interviews with teachers in the role of manager. To lay the foundations of the research some authors were used, as Castro (2002), Freire (1975, 1991); Libâneo (2007), Paro (1992, 1999, 2000), Piaget (1972, 2000). The data analysis turned possible to understand wich strategies managers employ to approach the student's family with school, as well, to see that this approach provides significant benefits in the teaching-learning process. The purpose of this partnership so necessary and urgent, is build, through a conscious and planned intervention, opportunities for reflection and life experiences in an educational community. Strengthen, then, the need for managers to waive moments of their formation to reflect and reconstruct this important relationship.

Keywords: Family-School Relationship; Democratic Management; Formation.

ANEXOS

| | |
|---|-----------|
| Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido | 44 |
| Anexo B - Instrumentos de coletas de dados | 46 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 09 |
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPÍTULO I | 15 |
| DESENHO DA PESQUISA | 15 |
| 1.1 Instrumentos de coleta de dados..... | 16 |
| CAPÍTULO II | 18 |
| REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA | 18 |
| 2.1 A Família e sua função | 18 |
| 2.1 A Escola e sua função | 22 |
| 2.1 A importância da relação família-escola | 24 |
| CAPÍTULO III | 27 |
| GESTÃO DEMOCRÁTICA: INÍCIO DE UMA RELAÇÃO ABERTA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA | 27 |
| 3.1 Construção de uma parceria alicerçada na cooperação e participação | 27 |
| CAPÍTULO IV | 32 |
| ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS | 32 |
| 4.1 Discutindo a visão da articulação dos gestores frente ao tema família-escola, uma aproximação necessária e urgente | 32 |
| CAPÍTULO V | 38 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 40 |
| ANEXOS | 43 |

APRESENTAÇÃO

No ano de 2011, contava com mais de 25 anos de atuação no magistério, todos em sala de aula, com regência de turma. Meus cargos, naquele momento, eram de professora de educação infantil, coordenadora de estágios do magistério e tutora presencial no curso de pedagogia e pós-graduação, em três estabelecimentos de ensino diferentes. Apesar de estar com a carga horária completa, estava feliz e realizada com meus trabalhos, ainda ansiava por novas experiências e, mesmo tendo uma boa bagagem de conhecimentos, por situações vividas no cotidiano escolar, senti que precisava buscar algo novo, que viessem ao encontro com minha atuação profissional daquele momento. Tenho sempre uma inquietude e uma vontade de alçar novos voos e, incentivada, participei da seleção para o curso de pós-graduação em gestão educacional da UFSM. Fui selecionada e vibrei muito com a conquista, pois tive a convicção que era este o caminho a ser seguido, onde com certeza poderia vislumbrar novos horizontes.

Já no decorrer do curso de Gestão Educacional e no desenvolvimento das disciplinas, questões relacionadas ao contexto histórico da gestão escolar foram aprofundados e amadurecidos através de concepções voltadas às políticas públicas educacionais da atualidade. Embora o tempo decorrido se resuma em meses, considero que não apenas ampliei conhecimentos, mas também amadureci e contextualizei com a prática muitas questões relativas aos processos de gestão escolar, sendo que as aulas me proporcionaram um aprendizado adicional em relação às transformações da sociedade e seus reflexos na educação, visto essa não ser um campo neutro.

Quanto à escolha do tema proposto para este trabalho “família e escola: uma aproximação necessária e urgente”, considero que estar atuando em uma coordenação de estágio e trabalhando como tutora de um curso de pós-graduação em gestão foram fatores decisivos, pois fui remetida a situações de inquietação e curiosidade em estudar sobre o assunto. Acredito que é possível encontrar propostas efetivas de gestão escolar democrática, em que os gestores consigam articular estratégias de aproximações entre a família e a escola, com vistas ao sucesso do objetivo maior que é o aprendizado do aluno. Para a socialização desta pesquisa monográfica, organizei o texto da seguinte forma: **Capítulo I.** Nele, é

retomado o problema da pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, bem como, os dados até chegar ao contexto investigado. Contemplamos também a metodologia e os instrumentos de coleta de dados que subsidiou a investigação. Descrevemos a análise de dados, destacando as ramificações ocorridas a partir da realização da entrevista semiestruturada e os sujeitos do campo pesquisado. O **Capítulo II** traz uma reflexão sobre a relação família/escola, destacando a função de cada seguimento, discutindo sobre o êxito e a importância desta relação para o aluno. O **Capítulo III** descreve a gestão democrática como o início de uma relação mais aberta entre a família e a escola, onde dialogamos sobre o conceito e a organização de ações que desencadeiam a participação da comunidade escolar em tomadas de decisões, como o Projeto Político Pedagógico e o Planejamento Participativo. No **Capítulo IV**, interpretamos os dados coletados junto aos gestores escolares e, num processo de análise e reflexão, a partir do diálogo com os sujeitos, damos continuidade à discussão sobre a aproximação da família na escola no processo educacional e como os gestores articulam estratégias para que isso aconteça. Por fim, no **Capítulo V**, tecemos algumas considerações finais, afirmando que elas não se esgotam nesse momento, mas apresentam-se como uma porta para a possibilidade de iniciar-se um diálogo a partir do cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, vivemos uma época onde os maiores desafios para o ser humano são as transformações dos valores, pois as famílias se apresentam em diversas configurações. E muitos valores estão sendo invertidos ou banidos do cotidiano atual e da formação dos indivíduos. Na contramão desse óbice é necessário e urgente que duas instituições de grande valor para a sociedade - a família e a escola - se integrem, criando a parceria “família-escola”.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, em vigor pela Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990, as escolas devem buscar, na construção de suas práticas educativas, articular com as famílias, para que os pais exerçam o direito de estarem cientes do processo pedagógico praticado no estabelecimento de ensino de seu filho, bem como de participar da definição das propostas educacionais a serem estabelecidas para esta instituição. Nem sempre esse princípio descrito na lei é considerado, uma vez que este relacionamento muitas vezes chega a ser o oposto. Muitos gestores e docentes, embora no discurso reclamem da falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, com alguns até atribuindo a isso o baixo desempenho deles, se sentem desconfortáveis quando algum membro mais crítico da comunidade cobra uma melhor qualidade no ensino, ou ainda questiona alguma rotina da escola. Alguns gestores percebem essa atitude, inclusive, como uma intromissão e uma tentativa de comprometer as autoridades pertencentes a eles.

Já no que se refere aos familiares dos alunos, uma grande parcela deixa de estar presente na vida escolar dos seus, em virtude de desconhecerem o direito que tem de participar, outros porque desconhecem como realizar a aproximação. Ainda há os que não interferem em nada a que se refere ao cotidiano escolar, pois isso afetaria o estado de acomodação em que se encontram. Resta acrescentar que uma pequena minoria até tenta algum tipo de acompanhamento, mas se isolam, pois nas poucas experiências de relacionamento com a escola, geralmente não foram bem acolhidos e acabaram retraindo-se.

A escola, contudo, erra em trazer a família somente quando há um problema a resolver. Com isso acaba afastando a família do seu contexto. Há a necessidade da escola estar em sintonia com a família, e a família com a escola, sabendo

conduzir da melhor forma esta relação. A escola e a família são instituições que se complementam mutuamente, tornando-se, juntas, lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A ligação entre escola e família é tão profunda e necessária, que dificilmente podemos pensar em uma sem lembrar-se da outra. Essa interdependência ocorre na tentativa de alcançar o maior objetivo: o melhor futuro para o filho e para o educando e, automaticamente, para toda a sociedade.

Podemos dizer, ainda, que a falta de participação da família na escola, seja a causa do que ocorre hoje em dia, a despeito de tempos atrás, onde se discutia abertamente e com bastante ênfase no ambiente escolar, assuntos relacionados a valores, como respeito entre os colegas e entre os alunos e professores. Outrora, nunca foram notados tantos professores abalados em consequência de cansaço e não raras vezes doentes pelo desgaste físico e mental. Impotência e frustração são sentimentos que se encontram, como nunca antes vistos, muito presente e marcantes no cotidiano escolar. A sociedade e a família sempre procuraram transferir as suas responsabilidades para a escola, ocorrendo de forma mais acentuada nos dias correntes. Segundo Paro (2000), pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, o distanciamento entre escola e família não deveria ser tão grande. Para este autor “a escola não assimilou quase nada de todo o progresso da psicologia da educação e da didática, utilizando métodos de ensino muito próximos e idênticos aos do senso comum predominantes nas relações familiares” (PARO, 2000, p.16). Paro se remete ao fato de que a atual escola dos filhos é bastante parecida com a escola que os pais frequentaram e, por isso, estes últimos não deveriam sentir-se tão distanciados do sistema educacional. Também válido para o professor, embora admita a necessidade da participação dos pais na escola, e não sabem bem como encaminhá-la. Nas palavras de Paro (2000, p. 68) “parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola; por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação”.

Por estes motivos, internamente, ocorrem de forma cada vez mais frequentes, discussões escolares que tentam compreender esse quadro complexo, e tantas

vezes caótico, na qual a educação se encontra submersa. Para tentar superar essas dificuldades, professores questionam, discutem e refletem formas de solucionar esses conflitos. Até o momento, observa-se que as discussões estão sendo realizadas apenas no âmbito escolar. Elas envolvem basicamente as direções, coordenações e grupo de professores. Na verdade, o que vem ocorrendo é que a escola está paulatinamente trazendo para si as situações de conflitos que afetam o meio para tentar solucioná-las. Não que a escola deva ficar alheia a questões vividas e estabelecidas na sociedade de forma geral, e em sua comunidade de forma especial. No entanto, não cabe a ela resolvê-las. A escola pode ser um espaço provocador de discussões, debates e - por que não dizer - de conscientização para que, a partir daí, possa haver a possibilidade de transformação por parte das pessoas que compõem este meio.

Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações em conjunto. Faz-se necessário a família e a escola trabalharem com afinco, no sentido de caminharem juntas, dividirem tarefas e assumirem suas responsabilidades, e através da interação desse trabalho em conjunto, ter como objetivo o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do educando, e sua formação integral.

Neste sentido, a pesquisa aqui desenvolvida justifica-se pela necessidade de contribuir no processo ensino-aprendizagem, e por entender que a parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo. Esse tema estudado é relevante devido a necessidade que a sociedade contemporânea está passando. Participação familiar é algo almejado por todos que fazem parte do contexto escolar. Daí a importância voltada para identificar essa possível falta de participação da família nesse meio. Educar é uma função de todos nós, e quando a família participa da educação da criança, ela pode sair-se muito melhor na escola e na vida. Pois, segundo Fernandes:

...a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (FERNANDES, 2001, p.42).

Família e escola são pontos de apoio e sustentação do ser humano, sendo marcos de referência existencial. Quanto maior a parceria entre ambas, mais resultados positivos e significativos aparecerá na formação do sujeito. Nesse sentido, Kaloustian coloca:

Não resta dúvida de que a situação de bem-estar das crianças e dos adolescentes encontra-se diretamente relacionada à possibilidade de manterem um vínculo familiar estável. Nesta perspectiva, (...) percebe (-se) a convivência familiar como um aspecto essencial do seu desenvolvimento e como um direito inalienável. (KALOUSTIAN, 1998, p.9)

É indiscutível a relevância da ação da família e da escola no desenvolvimento da criança. Cada um, a seu modo e em seu tempo, deve contribuir, pois a função da escola inicia quando termina a da família e vice-versa. Em virtude das diferentes responsabilidades, cada uma dessas instituições deve preocupar-se em estabelecer relações específicas. Pois, como diz Arroyo (2000):

[...] os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando. (ARROYO, 2000, p 166)

Dessa forma, percebe-se que a interação família-escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e limitações, e busquem caminhos que permeiam o entrosamento entre si, para alcançar o sucesso da aprendizagem do seu filho e educando.

Partindo da importância da parceria entre escola e família para o pleno desenvolvimento do educando, destacou-se como problema desta pesquisa: **Como os gestores escolares no contexto atual se articulam para possibilitar a aproximação entre família e escola?**

Para tal estabeleceu-se como **objetivo geral** neste estudo: Investigar como os gestores escolares articulam-se para possibilitar a aproximação entre família e escola. E como **objetivos específicos**: Identificar quais as possíveis estratégias que viabilizam e facilitam a aproximação da família e da escola; Verificar como a relação família-escola interfere no processo ensino-aprendizagem; Conhecer qual é a importância da relação família-escola no processo educacional.

CAPÍTULO I

DESENHO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, estabelecimento de ensino da rede pública estadual, situado no centro da cidade de Santa Maria, RS, tendo como colaboradores o Diretor e dois Vice-diretores desse educandário. Os colaboradores desta pesquisa responderam uma entrevista semiestruturada, relacionada ao tema de acordo com os objetivos específicos propostos, nos quais puderam expressar com espontaneidade e de forma democrática suas opiniões.

Esta instituição foi escolhida por ser um espaço de atuação da pesquisadora, e também por ser uma escola estabelecida na área central da cidade com grande número de alunos oriundos de diversos bairros do município.

Como disse Minayo (1999), a pesquisa é a atividade básica da ciência em sua indagação e construção da realidade. É ela que alimenta e atualiza a atividade de ensino frente à realidade do mundo. A metodologia usada em uma pesquisa científica é fundamental para a compreensão da realidade do que se pretende estudar. Segundo Minayo (1999, p. 22), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador”. Com essa afirmação, entendemos que os procedimentos metodológicos utilizados em um trabalho de pesquisa é um norteador do trabalho e que serve para facilitar a compreensão e análise dos fatos relacionados ao estudo em questão.

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, com a utilização de entrevistas como instrumentos de coletas de dados empíricos, pois proporciona analisar profundamente o objeto a ser estudado, em função de, como afirma Martins (2006, p. 11):

[...] apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. Mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado-problema da pesquisa, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social [...]

A partir do estudo bibliográfico, tive a pretensão de aprender a totalidade da nossa unidade de estudo, iniciando a discussão sobre a relação família-escola. Dessa forma, em um primeiro momento, para a realização da pesquisa seguiu-se à análise e importância dos referenciais teóricos selecionados e/ou relacionados à temática em questão. Os dados levantados na fundamentação teórica trouxeram reflexões, argumentações, análises e conclusões de autores, que a partir deles buscou-se fazer uma inter-relação com as ações práticas.

1.1 Instrumentos de coleta de dados

Num segundo momento, partiu-se para a escolha dos materiais de coleta de dados, a qual, segundo Lakatos e Marconi (1996), “é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica” (p. 57). Houve a coleta mediante a fala dos gestores que exercem a função de Diretor, Vice-Diretor Geral e Vice-Diretora das séries iniciais. Realizou-se através de uma entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada foi organizada considerando a categoria de investigação, *a priori*: a articulação dos gestores para realizar a aproximação da família com a escola. Também teve como finalidade uma maior compreensão do objeto de estudo. A entrevista semiestruturada, segundo Triviños (1987, p. 145), “É um dos principais meios que tem o investigador para realizar a Coleta de Dados”. Triviños (1987, p. 146) também descreve entrevista semiestruturada como “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo a medida que se recebem as repostas do informante”.

Para a análise dos dados coletados por meio das entrevistas semiestruturadas, considerando a categoria de investigação, adotei a análise de conteúdo que, para Bardin, é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Utilizamos a análise de conteúdo também para as falas dos sujeitos, por trazer:

[...] a essência da substância de um contexto nos detalhes dos dados e informações disponíveis. Não trabalha somente com o texto de *per se*, mas também com detalhes do contexto o interesse não se restringe a descrição do conteúdo. Deseja-se inferir sobre o todo da comunicação. Entre a descrição e a interpretação interpõe-se a inferência. Buscam-se entendimentos sobre as causas e antecedentes da mensagem, bem como seus efeitos e consequências (MARTINS, 2006, p.35).

A organização da análise dos dados proposta por Bardin (1977) segue, basicamente, três etapas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A primeira fase é a fase de organização propriamente dita, pois corresponde à organização do material, seleção dos documentos a serem analisadas, à formulação de hipóteses, dos objetivos e à elaboração dos indicadores. A segunda “consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 1977, p. 101). Nesta fase, buscamos efetivar a leitura das repostas transcritas dos sujeitos, sistematizando-as, a partir das categorias, *a priori*, relação família/escola. Por último, ocorre o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, onde os resultados são tratados a ponto de serem significativos e válidos. A autora ressalta que: “O analista, tendo a sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 1977, p. 101).

É importante ressaltar que os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho de pesquisa são o caminho para nortear o trabalho e facilitar a compreensão e análise dos dados do estudo em questão.

CAPÍTULO II

REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

2.1 - A família e sua função

Na relação família-escola, primeiramente buscou-se um conceito contemporâneo de família, que vem a ser, neste enfoque, o primeiro núcleo de pessoas onde o indivíduo inicia suas experiências de convívio. Esse núcleo geralmente tem origem biológica, mas também podemos ter esse núcleo formado por um vínculo afetivo de seus integrantes. No nascimento, a criança, novo integrante do núcleo familiar, necessita cuidados e atenção para que se desenvolva, concomitantemente recebendo estímulos, informações, estabelece rotinas. Temos com isso o início da formação do caráter desse novo membro, que nada mais é do que a maneira como entende ou deve comportar-se em grupo. Segundo Lancam:

A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências, que continuarão a construir a casa/indivíduo, revitalizando o poder da família. (LANCAM, 1980, apud BOCK, pag.143).

Partindo do princípio que a família é a base para todo o ser humano, não nos referindo somente à família biológica, mas também à aquela concebida por laços afetivos, definiu-se família como o conjunto de pessoas que pelo desejo de estarem juntas e se unem para construir algo em comum e se completarem. Para Gokhale (1980), a família é o berço da cultura, mas não somente isso - ela é o alicerce da sociedade, o centro da vida social. A educação da criança na família, quando bem sucedida, servirá de apoio em sua formação e determinará seu comportamento produtivo quando adulto. A família é a influência mais poderosa no desenvolvimento da personalidade e do caráter do ser humano. Assim, existe uma necessidade muito grande da criança em fazer parte de uma família. Pode ser esta estruturada da maneira que for, mas que haja a possibilidade da criança poder dizer que tem uma família, pois hoje as famílias apresentam-se de diversas maneiras e não mais como antigamente. A estrutura da família transformou-se e hoje não existe um só modelo-padrão de família. Conforme Cerezer:

Inicialmente, é necessário dizer que não existe um “modelo de família, mas sim uma diversidade de modelos familiares, com muitos traços em comum entre si, mas com uma infinidade de singularidades. É possível pensar que cada família tem uma identidade própria e, como tal, fantasias, situações traumáticas, perdas, mitos familiares, segredos e um história. Trata-se na verdade de um agrupamento humano em constante evolução, constituído com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes e protegê-los. É, dessa maneira, palco dos “dramas” de nossa espécie: amor, ódio, ciúme e inveja, entre outros sentimentos mais ou menos confessáveis, que estão presentes no cotidiano desse agrupamento social (OUTERAL; CERZER, 2002. p 11).

Com esta afirmação, pode-se ressaltar uma das características essenciais da família que é a sua constituição. Pode ser formada por pai, mãe e filho, ou pode ocorrer que o pai ou a mãe tenha que assumir a função de ambos os progenitores. Também que a família seja formada por dois pais ou duas mães, até mesmo por avós que passam a ter responsabilidade pelos netos, assumindo sua criação. São diversas as configurações existentes de família.

A família quanto a sua característica de gerar vida e de propiciar e influenciar o desenvolvimento psicológico do indivíduo pode formar pessoas saudáveis e produtivas. Nos primeiros anos de vida de um ser humano, ele se encontra na sua maior fragilidade e tem a maior receptividade de interferências do meio onde está convivendo. Serão marcadas profundamente as experiências que seus familiares lhe proporcionarem.

A relação entre a família e o aprendizado tem sido um objeto de estudo pouco debatido, mesmo sendo assunto de grande importância e fator preponderante no que tange ao desenvolvimento escolar do aluno. A Constituição Federal estabelece que a família deva educar e não delegar essa função somente a escola. No seu artigo 205, temos a seguinte afirmação:

A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Com isso temos a família num papel preponderante na vida de um indivíduo, sendo sua participação na formação sociocultural algo fundamental. Contudo, para realizarmos uma análise da família na sua atualidade e sua ligação com a escola, não podemos esquecer que a família tem sofrido transformações significativas no

decorrer nos tempos. A família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja inserida. (PRADO, 1981). Contudo, ao verificarmos como era a família no passado, nota-se que ela não foi tão perfeita assim, pois geralmente eram formadas por certos interesses que poderiam ser culturais, econômicos ou políticos. Sendo a base da sociedade a família, com suas transformações, tornou-se muito diferente do que era no passado. Na antiga estrutura familiar tínhamos o sistema patriarcal, onde o pai era o chefe da família e os demais integrantes eram: mãe, filho e outros. Hoje temos famílias compostas por diversas maneiras, não seguindo padrões. Podemos citar como exemplos famílias compostas por pais vindos de outros relacionamentos, formada por homossexuais, avós que criam netos, entre outros. Como nos lembra Rignonatti (2003):

O século XX foi cenário de grandes transformações na estrutura da família. Ainda hoje, porém, observamos algumas marcas deixadas pelas suas origens. Da família romana, por exemplo, temos a autoridade do chefe da família, onde a submissão da esposa e dos filhos ao pai confere ao homem o papel de chefe. Da família medieval perpetua-se o caráter sacramental do casamento originado no século XVI. Da cultura portuguesa, temos a solidariedade, o sentimento de sensível ligação afetiva, abnegação e desprendimento (RIGONATTI, 2003. p. 89).

Do século passado ficaram significativas alterações nas relações familiares, tais como menor índice de natalidade, maior expectativa de vida, maior número de dissolução de casamentos e aumento do número de mulheres no mercado de trabalho. Com isso, as famílias dos tempos modernos, bem como a instituição do casamento, encontram-se em profundas – e correntes - mudanças. Um exemplo disso é o grande número de famílias que hoje são mantidas por mulheres. Ao se posicionar sobre essa modificação na estrutura da família Romanelli (2005), diz:

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundava em mudanças na dinâmica é a crescente participação do sexofeminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias (ROMANELLI, 2005, p.77).

A instituição família encontra-se em constante modificação, sua estrutura tradicional vem sendo alterada no decorrer dos últimos tempos. Como temos hoje

uma grande pluralidade de modelo familiar da nossa sociedade, podemos afirmar que apesar dessa grande diversidade a sua finalidade continua sendo a mesma, ou seja, amparar e proteger os membros do núcleo, criando um vínculo afetivo entre eles. Nesse núcleo continua ocorrendo a socialização e humanização de seus membros. Essa afetividade familiar está relacionada diretamente com o aprendizado e com a eficiência da criança. Maldonado (1997, p. 21) diz que por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar.

Quando a família acompanha o rendimento escolar da criança, procura compreender quais são suas dificuldades, dúvidas e anseios, auxilia nos estudos e tarefas escolares em casa, ou mesmo providencia para que esta possua materiais escolares adequados, tornando dessa forma, a criança mais confiante e, em decorrência disso, ela passa a ter um melhor aproveitamento escolar.

Portanto, o vínculo entre família e escola não pode ser desassociado, mas sim deve ser fortalecido. E essa função deve ser de ambas as partes, ganhando com isso o educando que passará a ter um nível maior de aprendizado. Esteve (1999), confirma o indesejado, afirmando que a família renunciou a sua incumbência de educar, transferindo para a escola esse poder, e se não bastasse, passaram a exigir do educandário a realização das obrigações que deveriam ser feitas pela família. Em consequência, vemos hoje alunos frequentando a escola sem que a família esteja presente no que diz respeito a seu desenvolvimento escolar, muitas vezes eximindo-se até de conhecer o local onde seus filhos estudam.

Portanto, a família precisa estar consciente que sua presença precisa ser mais efetiva quando do acompanhamento do que acontece na vida de seus filhos e nisso também está incluída a sua participação na vida escolar da criança. Essa participação deve ser de envolvimento e empenho total dos pais ou responsáveis, tendo como meta o prosseguimento do aprendizado já visto na escola. Se tais medidas forem adotadas, o êxito poderá ser percebido tanto na escola como fora dela.

2.2 – A escola e sua função

Considerada a segunda instituição social a que pertence um indivíduo, a escola é para a sociedade uma continuação da família. Neste sentido, traça-se o papel social da escola. Paulo Freire (1975), expressa que a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensinar, de aprendizagem. Escola não é feita de prédios, mas de gente, onde a convivência deve estar constantemente se superando, porque escola é o espaço privilegiado do pensar. Ele sempre acreditou na capacidade criadora dos homens e mulheres, e pensando assim apresenta a escola como instância da sociedade. Segundo Paulo Freire (1975, p. 20) “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formada a si mesmo de certa forma, estabelece a educação que esta de acordo com os valores que guiam esta sociedade”.

A escola é um lugar que possibilita novas experiências, uma vivência social diferente daquela do grupo familiar, pois proporciona diversas interações pessoais capazes de provocar diversas transformações no indivíduo.

A família e a escola surgem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos do ser humano, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento intelectual, social e físico. As ações educativas na família e na escola expressam funções distintas quantos aos objetivos, métodos e conteúdos.

Cada vez mais cedo, a escolarização tem feito parte da vida das crianças e mais tarde tem se finalizado esse processo. A introdução de modelos e maneiras de propiciar a interação entre a família e a escola, reconhecendo a importância da contribuição da família na educação formal é fundamental para “diversificar os sistemas de ensino e envolver, nas parcerias educativas, as famílias e os diversos atores sociais” (MEC e UNESCO, 2000, p. 56).

A escola ocupa um lugar de suma importância e, como parte integrante das instituições sociais, se torna um elo fundamental entre família e sociedade. Neste lugar, tanto família quanto a sociedade lançam olhares e exigências à escola. Em relação às expectativas da família com relação à escola de seus filhos, encontram-se diversas fantasias familiares como o desejo de que a instituição de ensino “eduque” o filho naquilo que ela não se julga capaz, como limites, e que ele seja preparado para obter sucesso profissional e financeiro no futuro.

A sociedade procura ter na escola uma instituição normativa que trate de transmitir a cultura, incluindo além dos conteúdos acadêmicos, os elementos éticos e estruturais. É a partir daí que se constrói o currículo manifesto (escrito em seus estatutos) e o currículo latente (o do dia-a-dia) (OUTEIRA/apud SIQUEIRA, 2002, p.01).

Hoje vivemos um tempo complexo, inquietante e transformador, do que há tempos atrás. A escola enfrenta, além do desafio frente ao conhecimento, em constante mudança, também o desafio da relação com seus alunos e com a família destes. Ao lado da família, a escola continua sendo um espaço de formação, com suas funções: socializadora, instrutiva e educativa. A escola não é a única instância de formação de cidadania. O desenvolvimento, pois, dos indivíduos e conseqüentemente da sociedade, resultam cada vez mais da qualidade e da igualdade de oportunidades educativas. E a escola como instituição deve buscar através de seu ensino ampliar o mundo de descobertas de seus alunos, como diz Arendt (apud CASTRO, 2002):

Ultrapassa os desejos individuais e esta responsabilidade só poderá advir, através do enlaçamento entre conhecimento, e ação, entre o saber e as atitudes, entre os interesses individuais e sociais. A escola, como um novo modelo, irá ampliar o mundo dos alunos, convidando-os a olhar suas experiências com uma outra lente, que não a familiar, o que alterará os significados já conhecidos. A escola pública tem mais fortemente, então, a responsabilidade da apresentação de conceitos e conteúdos herdados de nossa cultura, pois muitas crianças só terão acesso a esta herança, através de sua passagem pela escola, que deve então, abrir caminhos de acesso à cultura de maneira igualitária para todos e neste sentido, lutar contra os privilégios de uma classe social. Todo educador enquanto mediador do vínculo entre aluno e a cultura, entre a escola e a família, está mergulhados e comprometidos nesta rede de interesses dos dominantes e dos dominados (p. 01).

Uma grande gama de informações, tecnologias em evolução, entre outros elementos já descritos neste estudo, são fatores de alteração pela qual passa a nossa sociedade. Tal situação faz com que a organização da família sofra modificações em sua estrutura, repercutindo no ambiente escolar. E a escola, por sua vez, mesmo com essas transformações, segue com sua missão de mediar a construção do conhecimento socialmente elaborado. Pois, antigamente o olhar da escola sobre a família era de indiferença como nos diz Castro:

Tradicionalmente a escola olhou a família com certa desconfiança e, quando não teve alternativa, apenas suportou a participação dos pais na condição

de ouvintes comportados dos relatos por ela produzidos acerca da trajetória disciplinar e pedagógica dos alunos. Raramente essa participação superou os limites de ação beneficente, envolvendo-se com a parte organizacional de projeto curricular da escola, (CASTRO, Edmilson. Site <http://www.escolaviva.com.br/> acesso em 25/6/2012).

Diante de tantas alterações ocorridas e com tanta rapidez, num mundo em evolução constante, a escola passa por dificuldades em entender e se reestruturar às novas realidades. A escola é o caminho entre família e sociedade, e a sociedade entende que a escola é um prosseguimento do ambiente familiar, onde uma das suas funções é formar o cidadão crítico e consciente de seus deveres e direitos. A escola tem por missão encontrar modelos de relação que proporcione a todos uma convivência harmônica e favorável, podendo observar-se com isso que a escola não é um mero local onde se difunde o saber. A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade.

A aplicação dos métodos pedagógicos escolares, portanto, precisa ser revista e repensada de maneira a atender cada particularidade de seus educandos, tendo como esteio a família, para que sejam alcançadas todas as propostas de educação com qualidade e alto rendimento do aluno. A parceria família-escola deve caminhar junta em prol de um bem comum que é o aluno. O saber científico, a ser difundido, não é uma simples missão da escola, ela precisa educar o aluno para que ele saiba como agir perante a sociedade onde esta inserido, tornando-se assim uma pessoa realizada, pessoalmente e profissionalmente, em sua plenitude, transformando a sociedade onde vive. Entendendo-se assim que a escola possui dentro da sociedade a função de fazer com que os conhecimentos sejam democráticos e formem cidadãos atuantes e participativos.

2.3 - A importância da relação família-escola

Muito vem se discutindo sobre o êxito dos alunos, na escola, estar relacionado a sintonia entre o ambiente familiar e o escolar. É muito comum os docentes conclamarem que o suporte da família é fundamental para que o aluno tenha bom rendimento, porém muitas vezes essa possibilidade de ajuda pode virar um elemento de queixa, alegando-se ser responsabilidade da família o desempenho

não satisfatório da criança no âmbito escolar. No caso de crianças oriundas de classes menos favorecidas, onde grande parte sofre com o chamado “fracasso escolar”, toma-se como princípio que esses alunos não possuam rendimento satisfatório porque a família é “desestruturada”, ou seus pais ou responsáveis não tem preocupação com sua vida escolar. Declarações do tipo: “as crianças que mais precisam, os pais não vêm às reuniões para saber como está seu filho” pode ser um dos exemplos de como acontece essa relação. Conforme Paro:

Quanto à falta de um necessário conhecimento e habilidade dos pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e valorização do saber, o que se constata é que os professores, por si, não têm a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. Mesmo aqueles que mais enfaticamente afirmam constatar um maior preparo dos pais para ajudarem seus filhos em casa se mostram omissos no tocante à orientação que eles poderiam oferecer, especialmente nas reuniões de pais, que é quando há um encontro que se poderia considerar propício para isso . (PARO, 2000, p.65)

Quando se trata de vivência escolar e vivência familiar, o percurso seguido pelos mesmos se entrelaça e pode-se dizer que filho/aluno se confundem, sendo difícil separá-lo. Então, quanto mais fortificamos o elo família/escola, na mesma proporção observaremos o maior desempenho filhos/alunos na escola. Assim sendo, família e escola devem usufruir ao máximo essa parceria, pois fazendo isso como resultado, teremos a criação de processos facilitadores, que ajudarão a criança a ter melhores resultados de aprendizagem e formação social.

Diante desse ponto de vista é que se pode ter a convicção da necessidade em haver união entre a escola e a família. Cada membro dessa parceria possui seus princípios e seus propósitos relativos aos ensinamentos da criança, onde quanto maiores forem as divergências, maior será a necessidade de se ajudarem. Porém, em razão dessa parceria, família e escola estarão se equivocando se optarem por alterar seus modos de progredir e sistematizar. Esta parceria implica em colocarem-se um no lugar do outro, e não somente em troca de favores, mas cooperando, para que a criança cresça integralmente.

Denota-se, então, que a obrigação de formação do aluno não deve recair somente sobre uma das partes, pois a escola não está sozinha nessa “empreitada”. Se faz necessário que cada membro, na sua área de atuação, busque obter o maior rendimento possível, para dentro do conjunto, alcançar cada vez mais o melhor

desempenho possível da criança na sua vida escolar. E os gestores, por sua vez, devem implementar iniciativas e estratégias que busquem concretizar a parceria com a família., inovando suas ações e criando laços que viabilizem uma relação de qualidade.

CAPÍTULO III

GESTÃO DEMOCRÁTICA: INICIO DE UMA RELAÇÃO ABERTA ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

Uma gestão escolar democrática se dá a partir da constatação de que todos somos gestores, apenas diferentes em cargos e funções momentâneas, mas com mesmos objetivos. Ela se dá de forma democrática, com a participação de todos os envolvidos com comprometimento e transparência. A participação democrática desses envolvidos permite a cobertura de uma gama de fenômenos que valorizam as individualidades, questões socioambientais, articuladas em concordância com as práticas administrativas que anteriormente eram direcionadas exclusivamente às questões de ordens burocráticas. Deve ser considerado também, o bem estar de todos os envolvidos no processo em busca de uma educação de qualidade, que atenda os anseios da comunidade em que está inserida.

3.1 – Construção de uma parceria alicerçada na cooperação e participação

Uma gestão democrática efetiva dentro da gestão escolar propõe ações de participação da sociedade como um todo na busca por uma educação comprometida com a qualidade e a formação humana. A escola, como um ambiente social e formador da personalidade humana, engaja-se na responsabilidade de comprometer-se também com a gestão democrática. Nesse sentido, considerando que a escola é um espaço onde estão presentes as mais variadas opiniões e comportamentos, é proveniente esclarecer que “uma escola democrática não é aquela em que todos fazem o que querem, mas sim aquela em que todos fazem o que é bom para todos” (OLIVEIRA, 2008, p. 98).

Nesta mesma linha de pensamento, Cury (apud OLIVEIRA, 2008, p.17), compreende a gestão democrática como princípio da educação nacional, presença obrigatória em instituições escolares. É a forma não violenta que faz com que a comunicação educacional se capacite para levar a termo um projeto pedagógico de qualidade e possa também gerar “cidadãos ativos” que participem da sociedade como profissionais compromissados e não ausentes de ações organizadas que questionam a invisibilidade do poder. Desta forma, fica clara a necessidade de mudanças urgentes na escola, para que esta possa formar cidadãos competentes e

ativos. Neste sentido, a educação exige esforços redobrados, e uma maior participação da comunidade no ambiente escolar, levando em conta que o mais importante não é somente o repasse de conteúdos específicos a fim de elevar o nível escolar, mas sim o preparo dos indivíduos para a sociedade e para exercício da cidadania.

Desde o surgimento da humanidade e através das mudanças ocorridas ao longo da história, sentimos a necessidade de interagir e organizar o nosso modo de viver. Uma das formas de organização da pedagogia moderna é a gestão democrática no âmbito escolar. A gestão escolar salienta a participação de todos os componentes da escola no processo educativo. A partir daí podemos destacar o aprimoramento da relação família-escola. Onde se faz tão urgente e necessária esta aproximação. Surge então, uma bela parceria família/escola, onde a família tornou-se imprescindível para a escola e vice e versa.

A participação de todos os integrantes no processo ensino-aprendizagem é entendida como o princípio primordial para garantir um pleno desenvolvimento da gestão democrática, como afirma Libaneo (2007, p. 328):

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

A Gestão Democrática é considerada atualmente “uma das ou a melhor” forma de organização educacional, explorando a participação, democratizando seu ambiente e relevando todos os seus aspectos subjetivos. De acordo com Libaneo (2007, p. 344):

A gestão democrático-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo e aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, o consenso.

Dialogando sobre gestão democrática, que tem como conceito a organização de ações que desencadeiam a participação social na formulação das políticas educacionais, no planejamento e tomada de decisões, temos a responsabilidade que será compartilhada entre os membros dos diversos níveis do sistema educacional de

maneira competente dentro da unidade de ensino, inclusive a família, parceria esta fundamental, criando soluções práticas para seus problemas, buscando com isso resolver assuntos dentro da realidade em que estão inseridos, tendo como premissas a autonomia competente e a participação da comunidade escolar. Sendo assim, denomina-se gestão democrática e participativa, pois busca comprometer e engajar parceiros.

Quando nos referimos à gestão democrática e participativa, necessitamos compreender a importância do envolvimento de todos os que fazem parte da comunidade escolar no que diz respeito à elaboração dos objetivos e planejamento que reforce a ideia de mudanças que atendam os interesses da sociedade em que a escola está inserida. E neste planejamento devemos envolver o contexto do aluno, buscando valorizar o que ele traz consigo, sua bagagem cultural, que deve ser levada em conta pelos educadores como elementos que vão enriquecer o currículo. Deste modo a família passa a ser colaboradora em potencial para a formação de todo o processo escolar. E se os gestores conseguirem ter essa percepção da importância e da riqueza dessa bagagem que o educando traz, poderão compreender a riqueza cultural presente em sua comunidade escolar, estarão construindo juntamente uma gestão democrática, participativa e de qualidade. Saviani (1989, p.17), destaca que:

A educação que é aprendida fora da escola faz parte da bagagem cultural que o aluno traz consigo para dentro do recinto escolar e necessita ser levada em conta pelos educadores como elementos que vão enriquecer o currículo. Deste modo, a família passa a ser colaboradora em potencial para a formação de todo o processo educacional. Se os gestores tiverem essa percepção sobre a importância de compreender a riqueza cultural que encontra-se presente em sua comunidade, estarão construindo uma gestão democrática, participativa e de qualidade. O trabalho educativo é o ato de produzir, direta ou intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação, diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Assim, podemos entender através das palavras de Saviani (1989), que a educação se dá em cada ser humano de forma individual, mas é produzida coletivamente. E a família é o primeiro núcleo de convivência social. Portanto, constitui-se na base para a formação da personalidade. Neste meio, o indivíduo

crece adquirindo bons e maus hábitos de vida. Na escola acontece a complementação da formação da cidadania, além da busca por novos conhecimentos. Libâneo (2004) comenta que a participação de todos os envolvidos no processo educacional é fundamental para que haja a garantia da gestão democrática na escola. Através desse engajamento, de todos os envolvidos nas atividades escolares, faz com que as tomadas de decisões e construções de propostas como, por exemplo, projetos, ações, programas e o próprio Projeto Político Pedagógico tenham o aval das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar. Podemos compreender que todos podem contribuir para o enriquecimento das propostas pedagógicas e curriculares da escola. A escola precisa ter a ousadia de elaborar seu Projeto Político Pedagógico com o envolvimento de toda a comunidade, de modo que venha a ter uma identidade própria, buscando concretizar uma verdadeira parceria na construção de seu fazer pedagógico. Assim, Gandim (1997, p.136), destaca sobre o planejamento participativo:

Quando houver desejo real de planejamento participativo, um aspecto metodológico constitui-se em ponto fundamental: recolher o que as pessoas sentem, desejam e pensam da maneira como elas o pensam, desejam e sentem, utilizando as próprias palavras que as pessoas escrevem ou pronunciam. O importante é definir que, para construir um processo participativo com distribuição de poder, não é suficiente pedir sugestões e aproveitar aquelas que pareçam simpáticas ou que coincidam com pensamentos e expectativas dos que coordenam: é necessário que o plano se construa com o saber, com o querer e com o fazer de todos.

Quando os planejamentos e a proposta pedagógica da escola acontecem com a participação da comunidade escolar, acontece uma identificação com a cultura, bem como, com o resgate de valores que recriam e fortalecem os laços entre escola e família, despertando assim, anseios de mudanças significativas no ambiente escolar e na sociedade.

Pensando em educação escolar como um processo de construção social e formação de ser humano que se apresenta indissociado da participação familiar, não podemos deixar de falar no planejamento participativo, comprometido com os ideais de transformação social, eficiente e eficaz. Que seja capaz de dar sentido àquilo que se faz e encaminhar as mudanças que se acharem necessárias.

O planejamento participativo ressalta a necessidade de um Projeto Político Pedagógico coerente com os interesses e o conhecimento que o aluno traz consigo.

É um processo de tomada de decisões que visa modificar uma realidade, em que a família possa sentir-se também comprometida com essas decisões, e com a construção do projeto político pedagógico da escola.

CAPITULO IV

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Mediante a coleta de dados e a partir dos estudos bibliográficos e da entrevista semiestruturada realizada com os gestores da determinada escola, obtive uma boa base para que pudesse analisar e discutir o tema da pesquisa. Dessa maneira, após as entrevistas e reflexão profunda das respostas, saliento alguns pontos que julgo necessários discutir e seguir aprofundando o assunto.

4.1 Discutindo a visão da articulação dos gestores frente ao tema família-escola, uma aproximação necessária e urgente

Este tema envolve necessariamente elementos importantes no sucesso da aprendizagem do educando e, para iniciar minha entrevista, fiz a seguinte pergunta aos gestores da escola investigada/pesquisada:

- Como você procura estratégias para aproximar a família dos alunos da escola? Em que momentos?

Com este questionamento lancei-me no entendimento das questões respondidas pelos gestores que responderam o seguinte:

Diretor - Aproximando-os em atividades festivas e buscando a participação da família na construção das ações e decisões da escola.

Vice-Diretor Geral - Basicamente nas reuniões com as famílias, para tomada de decisões coletivas, considerando o processo de gestão democrática prevista em lei e nas festividades, eventos e datas comemorativas.

Vice-Diretora de Turno - É necessário aproximar a família da escola, marcando encontros e reuniões nos horários convenientes; promover festas e atividades para a comunidade; expor trabalhos dos alunos; incentivar a participação do conselho escolar; círculo de pais e mestres; e órgãos representativos; entrevistar pais e alunos para saber seus anseios e sugestões; manter a comunidade informada sobre o desempenho da escola; estar atenta e disposta a ouvir e avaliar as sugestões.

Dessa maneira posso discorrer que os gestores ouvidos estão buscando estratégias para que essa aproximação aconteça. Mesmo que algumas vezes não obtenham sucesso.

Assim verifico que os entrevistados demonstram estarem preocupados em aproximar a família da escola. Estão buscando estratégias talvez pouco eficazes,

pois pelo que pude perceber no referencial teórico, os pais já não querem participar somente de reuniões com o objetivo de queixarem-se dos filhos. É importante refletir que em todos os tipos de envolvimento família-escola, a qualidade dos relacionamentos é mais importante que a participação dos pais apenas para discutir o desenvolvimento de seus filhos de forma quantitativa. Como descreve Paulo Freire:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas, para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.[...] A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, À disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola será então um centro de debate de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de auto- emancipação intelectual independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, postura, um modo de ser (FREIRE, 1991, p. 16).

Paulo Freire afirma que é preciso trazer a família para a escola também nas decisões que constroem o processo ensino-aprendizagem. Daí, a prática de uma boa gestão aliada à democracia e aberta às discussões e sugestões de melhorias neste sentido. A família precisa sentir-se comprometida com a melhoria do processo educacional do educandário em que seu filho faz parte, e a escola deve oportunizar a sua participação como diz Paro (1999).

Continuando minha reflexão, parto para a segunda questão da minha entrevista, ou seja, como eles entendem a aproximação da família e da escola considerando o processo educacional. Onde obtive as seguintes respostas:

Diretor - Que a família participe de forma efetiva e sistemática em todos os momentos, firmando uma parceria, para que se fale a mesma linguagem, em busca dos objetivos.

Vice-Diretor Geral - O contato com as famílias é importante no processo ensino-aprendizagem, no sentido de concretizar e motivar o educando, sendo que a família deve ser parceria.

Vice-Diretora de Turno - Tal envolvimento significa sucesso, apoiado na relação escola-família, pois não se aprende só na escola. É imprescindível que a escola e família trabalhem juntas neste processo.

Diante das respostas dos entrevistados, pode-se perceber que os gestores conhecem claramente a importância de aproximar a família à escola, porque a escola é o lugar onde o educando passa grande parte de seu dia. A família, sendo bem acolhida pela escola, torna-se uma aliada na construção do processo educacional, sendo esse um fator importante no desenvolvimento do aluno. Como afirma Libâneo (2007), a participação de todos os integrantes no processo ensino-aprendizagem, constitui-se no sucesso do desenvolvimento e da gestão democrática. Sendo que a partir da gestão democrática é que se deu uma maior abertura nas relações família-escola, proporcionando uma tomada de decisões em conjunto e conseqüentemente um ganho muito maior ao aluno.

A fala da Vice-Diretora de turno pontua claramente que o envolvimento da família no processo educacional resulta no sucesso. A aprendizagem do aluno não acontece somente na escola, ela se prolonga a outros setores da vida deste indivíduo, que por sua vez é um ser social. Relata em sua fala, ainda, que este indivíduo faz parte de uma comunidade. Nesse sentido Paro (1992) afirma que:

(...) se estivermos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade, quanto a sua postura diante da própria participação popular. (PARO 1992, p.264).

O gestor e sua equipe precisam construir, juntamente com a comunidade escolar, estratégias reais que levem a família a interessar-se pela sua participação no contexto escolar deste educandário e conseqüentemente nos resultados do processo de aprendizagem.

Dando seqüência ao trabalho de pesquisa, pergunto a última questão da entrevista aos colaboradores:

- Você acredita que a relação família escola interfere no processo ensino-aprendizagem? De que forma?

Assim eles relatam:

Diretor – Acredito que sim, Pois esta pode interferir de forma positiva ou negativa. Por isso essa relação deve ser de cumplicidade.

Vice-Diretor Geral - Com toda certeza acredito, visto que a educação não é um fenômeno isolado. Quando a família é bem estruturada e com propósitos bem definidos, o aluno desenvolve-se e aprende com mais facilidade.

Vice-Diretora de Turno - A Lei de Diretrizes e Bases e o Estatuto da Criança e do Adolescente, garantem a obrigação da escola em articular-se com as famílias, e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como participar das propostas educacionais. É fundamental a integração dos pais no sistema educacional, pois são eles que podem incentivar o melhor aproveitamento de seus filhos. Porém este processo não é tão fácil, pois as famílias, de um modo geral, não estão conseguindo suprir as necessidades afetivas, sociais e cognitivas da criança, deixando de acompanhá-la, por falta de tempo, comprometendo o processo.

Em primeiro lugar, gostaria de pontuar que os gestores entrevistados acreditam verdadeiramente que a relação família-escola interfere sim no processo ensino-aprendizagem, mas citam alguns momentos em que essa relação afeta negativamente o aluno.

Relatam que entre as muitas desculpas da família em não acompanhar os filhos está a falta de tempo. O que afeta diretamente no desenvolvimento do processo educacional. Visto que a família é a primeira instituição a qual a criança pertence e como cita Lancam (1980): “a importância da primeira educação é tão grande, que ao longo da vida continuará a construir o indivíduo, revitalizando o poder da família”.

Na entrevista aos gestores, percebe-se claramente a preocupação de ambos em trazer para esta escola, as famílias que estão afastadas. Muito embora, ainda não tenham construído estratégias eficazes para isto acontecer. Os gestores sentem-se satisfeitos, pois grande parcela dos pais ou responsáveis, quando solicitado, se faz presente à escola. Eles - gestores - procuram viabilizar esta aproximação, construindo com a comunidade escolar, uma gestão democrática-participativa, que valorize a participação desta comunidade no processo de tomada de decisões, deste instituto de educação, conforme sugere Libâneo (2007, p. 344).

Pude perceber que a vida familiar e a vida escolar perpassam por caminhos concomitantes e indissociáveis, pois é quase impossível separar aluno do filho. Neste sentido, é muito importante que a família e a escola saibam aproveitar os benefícios dessa relação, pois só irá resultar em princípios facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem e da formação do cidadão.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo, no entanto a família tem suas peculiaridades que

diferenciam da escola. as suas necessidades que a aproxima dessa intenção. (PAROLIN, 2003, p.99).

Em vista disso, é que destacamos a necessidade de uma aproximação urgente da família e da escola, cada qual com seus valores e objetivos. E os gestores devem articular-se nos seus propósitos para possibilitarem esta aproximação, com estratégias de promover encontros, reuniões, festas e participação atuante no envolvimento do processo educacional. Também devem estar abertos ao diálogo, as sugestões e as críticas construtivas.

Uma relação estreita e pautada no diálogo só traz benefícios aos alunos, pois estes se sentem amparados e estimulados no seu dia a dia na escola. Diante do referencial teórico, percebe-se a clareza da importância de compartilhar responsabilidades e nunca transferi-las, pois a educação realmente acontece com parcerias. A escola não funciona isoladamente, é preciso que cada um, dentro da sua função, trabalhe com o objetivo de uma construção coletiva, contribuindo sempre para o sucesso e desempenho escolar dos alunos. Segundo Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET, 1972/2000, p.50)

Para maior fluência de seus objetivos, a escola precisa da participação da família, e que essa participação seja de efetivas contribuições para a aprendizagem de seus filhos. É certo que a criança quando não se encontra no ambiente escolar, exercita várias outras formas de aprendizado para a vida, porém no que tange ao aspecto do ensino pedagógico é imprescindível o acompanhamento e o estímulo familiar para que o aluno tenha uma sequência de estudos em casa, tendo em vista que tão somente quatro horas na escola não é suficiente para que ele tire suas conclusões e dúvidas.

Pensar nesta parceria requer, dos gestores, uma tomada de consciência de que somente reuniões baseadas em temas abstratos e para chamar a atenção dos pais sobre os problemas e notas dos filhos, onde eles não podem se manifestar, não proporciona abertura para se iniciar uma proposta democrática. É preciso articular

estratégias viáveis de participação e comprometimento da família, desde a construção do Projeto Pedagógico, a implantação de propostas que levem ao crescimento e sucesso pedagógico da comunidade escolar. Os pais precisam ser reconhecidos também como construtores do espaço, envolvidos diretamente nos interesses e objetivos da escola.

CAPITULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das reflexões, posso dizer que esse assunto não foi totalmente esgotado. No entanto, neste momento passamos às considerações finais, abrindo neste feito condições de diálogo a partir do cotidiano escolar, mediante a compreensão de como os gestores escolares se articulam para possibilitar a aproximação entre família e escola.

A escola possui um papel importante na construção de estratégias que viabilizem esta parceria tão importante e necessária. A intervenção pedagógica deve ser no sentido de considerar a necessidade da família vivenciar reflexões que lhes possibilitem a reconstrução da autoestima, a fim de que se sintam compreendidos e não acusados, acolhidos e não rejeitados, para que sejam reconhecidos e fortalecidos nesta relação.

Posso inferir nesta pesquisa o quanto é importante a participação da família na vida escolar do filho. Tal parceria faz com que o estudante sinta-se mais seguro refletindo diretamente em sua aprendizagem, assim, por mais que apareçam dificuldades, estas são muitas vezes amenizadas ou sanadas, podendo evitar até mesmo a reprovação. Pode-se perceber claramente a diferença dos alunos que tem o acompanhamento da família, são alunos aplicados e dedicados, tendo mais confiança para adquirir conhecimentos. A família precisa criar o hábito de ir à escola, não somente para receber o boletim ou nas reuniões de pais e mestres, mas para conversar mais com os professores, conhecer a rotina da escola, programar e participar de jogos e passeios, e precisam construir juntos, uma relação de diálogo e cumplicidade. É a partir das atitudes simples, portanto, que esta parceria se caracteriza. Podemos citar como um exemplo à valorização das tarefas escolares e o incentivo aos filhos pelo gosto aos estudos.

A aproximação família-escola, por fim, é um importante recurso para o sucesso do ensino aprendizagem, proporcionando ao aluno, como pessoa humana integrada ao meio social, o desenvolvimento da cidadania e o progresso na sua vida estudantil.

A escola deve estar aberta à novas concepções e procurar, de acordo com os interesses e anseios de sua comunidade, criar e viabilizar estratégias que aproximem a família de seus educandos, levando em consideração que esta aproximação tão necessária e urgente é de extrema importância na construção da identidade, da autonomia e cidadania do aluno, bem como para o sucesso do ensino-aprendizagem .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOCK, Ana Mercês Bahia et alii. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.

BRASIL. Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: <<https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viwTodos/509f2321d97cd2d203256b280052245a?OpenDocument&Highlight=1,constitui%C3%A7%C3%A3o&AutoFramed>>. Acesso em: 21 jul. 2012.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%208.069-1990?OpenDocument>. Acesso em: 23 jun. 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument>. Acesso em: 20 jun. 2012.

CASTRO, Edmilson de: **Família e escola: o caos institucional e a crise da modernidade**. **Escola Viva**, São Paulo, abr. 2012. Disponível em: <http://www.escolaviva.com.br/eventos_tematico.htm>. Acesso em 25 jul. 2012.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. **Diálogo**. In: Seminario Invitación A Concientizar y Desescolarizar: Conversación permanente, Ginebra, 1974. Atas. Buenos Aires, Busqueda-Celadec, 1975.

FREIRE P. **A educação na cidade**. São Paulo, Cortez, 1991. Novos desafios. São Paulo: Cortez 2008.

GANDIN, D. **A prática do Planejamento Participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 4. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? In: **Revista Debates Sociais**. Nº 30, Ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família brasileira, a base de tudo**. 3ª.ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNICEF, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBANEO, José. C.; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 1997.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: Uma Estratégia de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

MEC & UNESCO. **Educação**: Um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. São Paulo e Brasília. CORTEZ, MEC & UNESCO, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Maria A. M. *et al.* **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OUTEIRAL, José; CEREZER, Cleon. **Psicologia**: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, 2002. In: O MAL ESTAR NA ESCOLA. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

PARO, V.H. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino**: O que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. José Olympio ed. 15ª edição. Rio de Janeiro, 1972/2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 23. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

RIGONATTI, S.P. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.

SAVIANI, D. **A Escola e Democracia**. 21ª ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989.

SIQUEIRA, Anriet. **Educação e Processo**. Disponível em: <<http://www.eaprender.com/conexao.asp?rgl31pagss1.matéria>> Acesso em: 20 mar .2012.

TRIVINOS, Augusto Nebaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Livia Maria de Oliveira Campos, professora e especializanda em gestão educacional da UFSM, orientanda da Professora Ma. Ivete Souza da Silva, desejo por meio deste, convidá-lo(a) a participar de uma pesquisa que estamos realizando, intitulada: Família e Escola: uma aproximação necessária e urgente.

Esta pesquisa objetiva saber quais são os desafios impostos a gestão educacional no que se refere a participação da família na vida escolar do aluno.

Para tanto, será realizada uma entrevista semiestruturada com três questionamentos.

Informamos que a sua identidade será mantida em sigilo, e que os dados coletados estarão sob os cuidados dos pesquisadores responsáveis. Confirmamos que a sua participação neste estudo é livre e você pode desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer qualquer dano ou prejuízo.

O estudo oferece um risco mínimo, você pode sentir algum desconforto ou intimidado (a), durante a entrevista. Caso aconteça, fica assegurado o seu direito de desistir sem qualquer prejuízo. A sua participação neste estudo não terá nenhum benefício pessoal direto, contudo, estarás contribuindo para ampliação de conhecimentos sobre tema.

Os dados coletados ficarão em completo sigilo, no centro de educação por um período de cinco anos sob a responsabilidade da Sr^a Ivete Souza da Silva (orientadora da pesquisa). Após este período, os dados serão destruídos. Você tem direito de tirar suas dúvidas a qualquer momento sobre o andamento da pesquisa tendo a garantia de que todas as suas perguntas serão respondidas. Garante-se o compromisso do pesquisador que os dados serão utilizados única e exclusivamente

para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no (a) presente projeto de forma anônima e, por fim, eu _____, ciente do que foi exposto, acredito ter sido informado de maneira satisfatória a respeito da pesquisa, tendo ficado claro os propósitos do estudo, assim como os procedimentos, seus riscos e benefícios, a garantia de confidencialidade e esclarecimentos. Concordo em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem acarretar qualquer dano e/ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Qualquer dúvida ou esclarecimento sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável, Lívia Maria de Oliveira Campos, através do endereço: Rua Conde de Porto Alegre, nº 950, Centro – Santa Maria – RS, Telefone: (55) 91448944, e-mail: liviacampos2004@yahoo.com.br

Declaro que recebi cópia do termo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Santa Maria, 25 de julho de 2012.

Assinatura do entrevistado (colaborador da pesquisa)

Assinatura da especializanda

Assinatura da Orientadora

ANEXO B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL****ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA GESTOR****Dados de identificação**

Entrevistado (a):

Cargo/função:

1 - Como você, procura estratégias para aproximar a família dos alunos da escola?

Em que momentos?

2 - Como você entende a aproximação da família e da escola, considerando o processo educacional?

3 - Você acredita que a relação família-escola interfere no processo ensino-aprendizagem? De que forma?